

CAPITALISMO E RELIGIOSIDADE AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO A LUZ DA CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' DO SANTO PADRE FRANCISCO

[\[ver artigo online\]](#)

PICCOLO, E. A. ¹

GALLO, Z. ²

RESUMO

A encíclica Laudato Si' concluída em 2015 é um marco para a ecoteologia, trata-se do primeiro documento emitido por um Pontífice totalmente dedicado ao assunto. O objetivo foi analisar o comportamento religioso ambiental a partir da encíclica Laudato Si' do Papa Francisco e assumiu o perfil de pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, partiu da análise da encíclica, das sagradas escrituras, artigos, teses, dissertações e livros. O documento denuncia a problemática do sistema econômico e financeiro que oprime o meio ambiente e os seres vivos em detrimento a poucos privilegiados exortando para uma postura de intolerância para as injustiças e desigualdades cometidas. A orientação é para que a Igreja reflita sobre a fé e a razão, atue de forma humilde, acolhedora e promova o diálogo. A encíclica encaminha para uma conversão ecológica em seguimento ao exemplo do Patrono da Ecologia – o Santo Francisco de Assis.

Palavras-chave: Crise ecológica. Ecoteologia. Laudato Si'. Capitalismo. Conversão ecológica. Sistema econômico e financeiro.

CAPITALISM AND ENVIRONMENTAL RELIGIOSITY: A REFLECTION IN LIGHT OF THE ENCYCLICAL LETTER LAUDATO SI' BY POPE FRANCIS

ABSTRACT

The encyclical Laudato Si' concluded in 2015 is a milestone for ecoteology, it is the first document issued by a Pontiff fully dedicated to the subject. The objective was to analyze the environmental religious behavior from the encyclical Laudato Si' of Pope Francis and assumed the profile of bibliographical research of the descriptive type, starting from the analysis of the encyclical, the sacred scriptures, articles, theses, dissertations and books. The document denounces the problem of the economic and financial system that oppresses the environment and living beings to the detriment of a privileged few, urging for an attitude of intolerance towards the injustices and inequalities committed. The orientation is for the Church to reflect on faith and reason, act in a humble, welcoming way and promote dialogue. The encyclical leads to an ecological conversion following the example of the Patron of Ecology – Saint Francis of Assisi.

Keywords: Ecological crisis. Ecotheology. Laudato Si'. Capitalismo. Ecological conversion. Economic and financial system.

¹ Dr. do DTMA – UNIARA, Gr. do em Teologia – UNIFAVENI, Me Ciências Contábeis – UNIFECAP, Prof. IFSP / Avaré – SP, e-mail: erasmo.piccolo@ifsp.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-9422>.

² Dr. e Me em Geociência – UEC, Prof. UNIARA / Araraquara – SP, e-mail: zgallo@uniara.edu.br.



INTRODUÇÃO

A transição da manufatura para a industrialização deu-se a partir do século XVIII com a Revolução Industrial e proporcionou o aumento da produtividade, o surgimento de novas tecnologias e os avanços na medicina que possibilitou maior expectativa de vida. Somente a partir da década de 1960 a questão ambiental começou a ser levantada e os apontamentos eram tidos como mal necessário para o progresso. Contudo, alguns eventos anteriores como a conhecida ‘Névoa Matadora’ no Vale do Meuse – Bélgica, em 1930 já deixara mais de quatro mil mortes e movimentava as autoridades de saúde na época (POTT; ESTRELA, 2017).

Matos e Santos (2018) descreveram que em décadas recentes aumentou a conscientização a respeito da crise ambiental e diversos países realizaram debates sobre a modernidade e os riscos globais de proporções intensas resultantes a partir da Revolução Industrial. O domínio da natureza tal qual alcançados nos avanços da ciência e tecnologia, economia e administração com seus meios e fins produzem consequências imprevistas e podem resultar na destruição da humanidade. As consequências dão sinais evidentes de mudanças físicas no cenário mundial como alterações no clima, derretimento das geleiras e avanços no nível do mar, cheias e inundações, esgotamento dos recursos hídricos, secas, desertificações, entre outros.

Algumas ilhas correm o risco de desaparecer por causa das mudanças climáticas. O aquecimento global é real e cada vez mais avassalador, estudos e informações em grande quantidade evidenciam que as emissões de poluentes e desmatamento continuam a todo o vapor. As organizações das Nações Unidas (ONU) calculam que em 100 anos o nível do mar pode crescer de 26 a 82 centímetros em todo o mundo, populações de algumas regiões do mundo sentem que seus países podem ser varridos do mapa, as mudanças climáticas resultam no risco destas ficarem submersas com elevação do mar em apenas um metro. As ameaças do aquecimento têm feito com que alguns territórios negociassem terras em outras localidades para poderem mudar, viver e manter sua cultura (CARAMORI, 2016; ALVES, 2023).

Schuck (2022) descreve que as problemáticas com o aumento das temperaturas têm ocasionado diversos problemas de saúde para o ser humano, que resultam desde disfunção mental à diversas mortes ao redor do planeta, inclusive enfatiza que as taxas de mortalidade podem aumentar ainda mais. As ondas de calor ocasionadas pela poluição e pelo aquecimento global resultam em seis impactos que afetam o corpo humano e são perigosos para a

sobrevivência no planeta: queimaduras na pele, dificuldades de respiração, redução da função cognitiva, desidratação pela temperatura corporal, aumento de ataques cardíacos e exaustão pelo calor.

A Laudato Si' (2020) inicia com o magnífico canto de Francisco de Assis 'Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras'. Contudo, o documento deslinda sobre o equívoco do pensamento de propriedade, domínio, com a autoridade para saqueá-la e esta violência emergida do coração do ser humano vem ocasionando males irreparáveis ao planeta. O apontamento relembra a leitura da criação ao fato do ser humano ter sido feito da terra.

Boff (2015) retrata que a terra está doente e o ser mais ameaçado é o pobre, bilhões de pessoas vivem na pobreza, na insegurança alimentar e milhões morrem anualmente pelas consequências das doenças e fome. A dinâmica econômica de forma perversa e não sustentável funciona como uma máquina de morte e faz a terra gritar por socorro, assim a vida já está prejudicada com uma erosão da biodiversidade que dizima entre 27 a 100 mil espécies por ano. É preciso reconhecer a ecologia com abordagem social de forma integrada e de justiça ao meio ambiente para ouvir o grito da terra como clamor dos pobres (LAUDATO SI' 2020).

Marques (2015) retrata que o agravamento da crise ambiental é superior à nossa capacidade de reação, estamos em uma corrida contra o relógio e perdendo esta corrida. É necessário tomar consciência de que é preciso reestruturar totalmente os vetores fundamentais das atividades econômicas, para não derivar em um futuro catastrófico. Existem fatores econômicos e políticos no qual a sociedade não detém o controle do fluxo de investimento 'redes corporativas' pois o proprietário do capital é quem direciona a sua utilização. Assim, a democracia não está no controle do que deve ser feito com os recursos de forma em geral.

As críticas dos ambientalistas à construção de uma reflexão teológica ao encontro das crises ambientais se desenvolve no fato de uma postura cristã que fortaleça atitudes ética e moral voltadas a preservação e o futuro do planeta. Os ambientalistas retratam a narrativa bíblica do homem criado à imagem e semelhança de Deus na leitura do livro do Gênesis 'antropocentrismo judaico-cristão' e direciona as atitudes ecológicas de forma associada às nossas crenças religiosas (SILVA, 2010). A problemática ambiental que a sociedade está enfrentando resulta na reflexão da necessidade de mudanças de ordem ideológica e de valores sociais que exigem o repensar ético do progresso e da modernidade fundamentada em um ser

humano separado da natureza, racional e em um progresso como desenvolvimento (MATOS; SANTOS, 2018).

Silva (2010) concluiu que a religiosidade direcionada ao meio ambiente ainda precisa de muitos avanços, embora haja melhorias devido as críticas dos ambientalistas para uma chamada à religiosidade cristã ambiental, possui emblemáticas na teologia ecológica ou ecoteológica e seus instrumentos reflexivos. A percepção da histografia eclesiástica direciona para diversas manifestações religiosas com características ascéticas e escatalogizantes e, assim torna-se minimizada pela intolerância ou fanatismo que restringe o assunto as expressões litúrgicas e a esperança irresponsável de morar no céu. A crítica para uma religiosidade ambiental em todas as suas dimensões deve direcionar e provocar mudanças não somente no íntimo dos cristãos, mas nos comportamentos perceptíveis de conversão.

LAUDATO SI' (2020) retrata no artigo 19 que houve um tempo de confiança irracional, mas a sociedade entrou em uma etapa de maior conscientização sobre o que está ocorrendo com o ecossistema, bem como aos cuidados que precisam ser tomados para sua sustentabilidade. O documento é enfático ao declarar que as questões não podem ser escondidas embaixo do tapete, há uma sincera preocupação. Não se trata mais de recolher informações e sim de tomar dolorosa consciência e ser ousado sobre o que está acontecendo no mundo com reconhecimento das contribuições que cada pessoa pode dar.

A religiosidade ambiental deve perfazer as seis dimensões religiosas retratadas em três componentes: a cognição que está dividida nas dimensões das ortodoxias tradicional e particularista, que estuda a formação religiosa dos países e as suas particularidades. O efeito que pode ser palpável ou tangível, esta analisa e estuda o sentimento de pertencimento religioso, declarado ou percebido nos indivíduos. Por fim, o comportamento religioso ou participativo, este estuda as ações efetivas, como por exemplo a frequência nas igrejas, contribuições, estudos bíblicos ou dogmáticos, éticas, enfim, a conduta religiosa (CORNWALL, ET ALL., 1986).

A religiosidade pode ser aliada na conservação ambiental, embora cada religião tenha sua maneira de se relacionar com a natureza, todas elas são responsáveis e defendem que é necessário cuidar da terra e de toda a criação. O Papa Bento XVI retratava as problemáticas da sustentabilidade, mudanças climáticas e, o Papa Francisco continuou esse trabalho. O carisma e capacidade de mobilização das maças contribuem significativamente com a causa, em

especial na formação de lideranças intermediárias para contribuir nos debates e é importante ressaltar que a Jornada Mundial da Juventude foi um sucesso (SPITZCOVSKY, 2013).

Souza e Rohregger (2020) descrevem que a encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco é um grande marco para a Doutrina Social da Igreja, pois o pontífice discorre sobre a temática 'casa comum' e retrata a Terra como sendo a nossa herança. O documento demonstra a responsabilidade e o cuidado que toda a humanidade deve ter para com a Terra, independentemente de cultura, credo ou status social, todos devem ter zelo para com ela. Assim, o problema de pesquisa deste artigo é: Quais os comportamentos religiosos ambientais que devem ser incorporados na vida dos cristãos a partir da carta encíclica LAUDATO SI'? Dessa forma, o objetivo geral que norteará o trabalho é analisar os comportamentos religiosos ambientais recomendados pela encíclica LAUDATO SI'.

A metodologia aplicada ao presente estudo em conformidade com Cervo, Bervian e Silva (2007) trata de abordagem qualitativa e assume perfil de pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, que partirá primeiramente da análise da encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, as devidas inspirações das Sagradas Escrituras, artigos, teses, dissertações e livros. Os registros disponíveis por diversos teólogos em pesquisas anteriores permitiram levantar e trabalhar as considerações necessárias para a pertinente resolução ao problema de pesquisa deste artigo (SEVERINO, 2007).

O estudo justifica-se por se tratar de pesquisa importante, original e viável. A importância do tema é retratada conforme Silva (2010), a temática relacionada entre meio ambiente e religiosidade constitui assunto de grande importância pois tem-se grandes celeiros de pensamento cristão em ambiente atual de crise ecológica. A encíclica *Laudato Si'* concluída em 24/05/2015 fundamentada ao grito da terra e dos pobres, das mudanças climáticas, crise ecológica e emergência climática, dada a natureza recente do documento, sua originalidade carece de discussões e aprofundamentos (UNSUA, 2021). A viabilidade é retratada conforme *Laudato Si'* (2020), no item 14 descreve que '[...] o movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações [...]'. O objetivo conforme o Pontífice é tomar a dolorosa consciência para transformar o mundo. Nessa vertente, o artigo 19 observa que é preciso '[...] reconhecer a contribuição que cada um pode dar (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O artigo discorre o assunto e fornece maiores esclarecimentos conforme Insua (2021) as encíclicas contribuem no melhor entendimento das sagradas escrituras e Tradição da Igreja direcionada ao tópico que se está estudando e fornecem princípios orientadores aos discipulados dos cristãos. A contribuição da pesquisa se dá conforme Lopes e Constantino (2020) sobre a necessidade de comprometimento com as causas ambientais e envolvimento da comunidade cristã que tem papel acentuado no desenvolvimento de projetos socioambientais. O aporte também pode ser verificado ao considerar que a discussão é capaz de promover uma nova tomada de consciência sobre o cuidado com a Terra que é nossa casa comum.

Assim, A religiosidade ambiental teve diversas contribuições de pontífices como Papa João Paulo II, Bento XVI e agora o Papa Francisco que abraçou a atenção ao fato de que a degradação da natureza está ligada à cultura e pode modificar a convivência humana. A relação entre a Teologia e o Meio Ambiente deve promover um despertar sobre a relevância de cuidar da terra de forma sustentável (LOPES; CONSTANTINO, 2020).

REFERÊNCIAL TEÓRICO: Resultados e discussões

A encíclica *Laudato Si'* está composta por 246 artigos e é a primeira encíclica que fala sobre mudança climática e ecologia com abordagens ecumênica, inter-religiosa e direciona para o cuidado da terra. De forma inovadora a encíclica dirige-se aos católicos para se atentarem à crise climática de forma moral, reconhecendo que a geração e emissão de gases de efeito estufa retratada pelos cientistas resultaram e resultam em efeitos sobre as pessoas que sobrevivem no planeta. A motivação do Pontífice é identificada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, que inspira para uma ecologia atenta aos gritos da terra, aos abusos cometidos e a responsabilidade de construção do futuro do planeta (INSUA, 2021).

Boff (2015) retrata que o colapso ecológico afeta todo o planeta e necessita de medidas pertinentes, urgentes e convincentes, é importante encontrar as causas e aplicar soluções para sanar e curar a terra que está gritando por socorro. A solução encontra-se na própria terra, mas sua capacidade está prejudicada pela irresponsabilidade com que ela vem sendo explorada. A degradação está em estágio avançado, ameaçando a espécie humana e a nossa civilização.

Os artigos 5, 6 e 7 da *Laudato Si'* descrevem que a destruição do ambiente é muito grave, contraria a confiança de Deus ao ser humano, a natureza e suas ligações em um sistema

ordenado. As disfunções da economia mundial parecem incapazes de proteger o meio ambiente, a degradação da natureza está ligada à cultura que molda a convivência e é importante reconhecer as chagas pelo comportamento irresponsável do ser humano. As contribuições dos últimos Papas refletem o pensamento de cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais.

Os acontecimentos sobre a crise climática é fato inquestionável e o negacionismo ficou insustentável, os artigos 17 – 61 da encíclica Laudato Si' refletem os acontecimentos à nossa casa, ou seja, o que está acontecendo em nosso planeta. O reconhecimento deve trazer novas motivações, exigências e necessidade de cuidar da terra, proteger a vida e evitar o fim do mundo. As várias crises, conjunturais e sistêmicas direcionam para soluções intrasistêmica e transistêmica, a primeira aos problemas imediatos a fim de salvar vidas, garantir trabalho e produção e evitar o colapso, e, a segunda, ao fundamento sobre o que nos levou a tal cenário para que se desenvolva um projeto planetário humano (BOFF, 2010).

Os artigos 17 – 61 da Laudato Si' retratam as problemáticas como poluição, mudanças climáticas, água, perda da biodiversidade, deterioração da qualidade da vida humana, degradação social, desigualdade planetária, fraqueza das reações e diversidade de opiniões. As consequências epistemológicas a respeito do paradigma básico do pensamento científico de dominação da natureza sobre o pensamento de ganância e das virtudes do tido progresso técnico. A ecologização requer expandir os horizontes para raciocinar em escala de tempo da ecologia voltada ao planejamento estratégico que desbrava séculos e/ou milênios, ademais as nossas ações implicam todo o planeta e seu biosistema (SACHS, 2009).

A poluição em detrimento aos poucos privilegiados afeta as pessoas diariamente, os poluentes afetam a saúde, particularmente dos mais pobres e provocam milhões de mortes de forma prematura. A terra parece se tornar um imenso depósito de lixo tóxicos e prejudica as paisagens com efeitos que podem ser irreversíveis para seus moradores. A resolução deste tipo de problema seria a adoção de um sistema industrial circular, reverso, reciclável, com limitação no uso de recursos não-renováveis que contraste o consumo e a cultura do descarte, em especial aos itens que são muito escassos, conforme artigos 20, 21 e 22 (LAUDATO SI', 2020).

O artigo 23 descreve que existem diversos fatores que podem afetar o planeta, há consenso científico sobre o aquecimento global e aumento do nível do mar relacionados ao crescimento de acontecimentos meteorológicos. O aquecimento pela alta concentração de gases de efeito estufa que são emitidos pelas atividades humanas resultante deste modelo de

desenvolvimento baseado em combustíveis fósseis. A orientação está em mudar o tratamento do solo e utilizar trabalhos agrícolas que não utilizem de desflorestamentos (LAUDATO SI', 2020).

Muitos que possuem poder político e econômico parecem mascarar os problemas e esconder os sintomas, na tentativa de ocultar as influências negativas das mudanças climáticas que poderão ser cada vez mais graves. É necessário desenvolver políticas para a redução de anidrido carbônico e outros gases por substitutos energéticos renováveis. Ainda que de forma modesta, observa-se a existência de práticas e investimentos direcionando para modalidades logísticas de produção, transporte ou reestruturação de construções que utilizam menos energia conforme explanado no artigo 26 (LAUDATO SI', 2020).

Conforme artigo 30 da Laudato 'Si (2020) a água é um dos recursos de extrema relevância para a sobrevivência:

O acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos. Este mundo tem uma grande dívida social para com os pobres que não tem acesso à água potável.

A biodiversidade é importante para o funcionamento de todo o ecossistema e embora possam parecer despercebidas, elas desempenham funções fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente. A ação do ser humano ocasiona constantes desastres para a vida de determinadas espécies que estão desaparecendo da face da terra. O artigo 30 retrata a intervenção humana de forma gananciosa, o que prejudica a terra deixando-a menos rica e bela, tornando-a mais limitada e cinzenta por meio de um consumo de forma ilimitada (LAUDATO SI', 2020).

De acordo com o artigo 51 da Laudo Si' (2020) a desigualdade afeta países inteiros, Veiga (2010) descreve sobre os desafios pertinentes ao século XXI, retrata o convencimento dos pobres em acreditar que possam desfrutar das condições de vida dos ricos, critica o sistema capitalista e as desigualdades sociais. A concentração de renda é escandalosa, injusta e afeta bilhões de pessoas, a economia está organizada em função de 1/3 da população mundial. A desigualdade está institucionalizada e necessita ser revertida, eis que desde o ano de 2015, 1% da população mais rica detinha mais riqueza que o resto da população e atualmente oito indivíduos detêm a mesma riqueza que a metade mais pobre do planeta (DAWBOR, 2017).

O artigo 48 descreve que o ambiente humano, natural e social, em conjunto degradam a humanidade, a natureza e a sociedade, em especial os mais frágeis do planeta, ou seja, os mais pobres. A poluição afeta os mais pobres, que não possuem condições de comprar água engarrafada e pelas contaminações das populações, muitas vezes está manifestado por mortes prematuras dos mais pobres. A busca de saídas no controle demográfico para os menos abastados não resolve a problemática, ademais o artigo 50 descreve ‘culpar o incremento demográfico em vez do consumismo exacerbado e seletivo de alguns é uma forma de não enfrentar o problema’ (LAUDATO SI’, 2020).

O artigo 53 observa que ainda não possuímos cultura necessária para enfrentar a crise ambiental, formar lideranças para abrir caminhos e responder as necessidades atuais. Um sistema normativo precisa assegurar limites para a proteção do ecossistema por meio de política, liberdade e justiça que atribuam novas formas de poder e paradigmas techno econômicas (LAUDATO SI, 2020). Nesse sentido, as experiências humanas não podem ser desperdiçadas, é preciso fomentar práticas alternativas, recordar, resgatar as oportunidades de realizações para dar uma chance de emergência e encontrar uma saída para a crise atual (BOFF, 2010).

Os interesses particulares estão se sobrepondo e as políticas tecnológicas e financeiras apresentam fraqueza de reação, algumas ações filantrópicas ficam somente por parte de poucos sonhadores românticos que demonstram sensibilidade diante dos problemas já diagnosticados ou ocorridos, ou ainda na busca de conforto às vítimas dos colapsos ambientais que deixam rastros de morte e destruição. O poder econômico configurado em especulações justifica o sistema atual e ignora os efeitos maléficos ao homem, meio ambiente e conseqüente esgotamento de recurso. Nesse contexto a possibilidade de conflitos internacionais passam a ser cada vez mais evidente e em cenários ainda de maiores projeções, o que coloca o planeta ainda em riscos maiores, como a possibilidade de uma terceira guerra mundial com armamentos nucleares e biológicos, conforme descrito nos artigos 54, 56 e 57 (LAUDATO SI’, 2020).

Os fatos são evidentes e não se trata mais de levantar informações sobre a crise ecológica, mas diante da diversidade de opiniões, refletir os possíveis cenários futuros, obter contribuições e dialogar a fim de chegar em respostas abrangentes. A igreja não deve propor uma palavra definitiva, ela deve estar aberta a escutar e debater entre os diversos cientistas de forma respeitosa e acolhedora das diferentes opiniões. As diversidades culturais dos povos, podem

contribuir para a construção de uma ecologia reparadora e a Igreja Católica deve abrir-se ao diálogo filosófico entre a fé e a razão conforme artigos 60, 61 e 63. (LAUDATO SI', 2020).

Ao retratar o equívoco ao antropocentrismo moderno, os artigos 77, 78, 79 afirmam que “A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação”. O ser humano é parte da natureza e possui o dever de cultivar, proteger e desenvolver suas potencialidades, a contribuição humana inteligente pode direcionar para evoluções positivas ou infelizmente ocasionam novos males, sofrimentos e atrasos. Assim, a igreja orienta no cuidado da natureza para proteger o homem de sua própria destruição (LAUDATO SI', 2020).

A afirmação do ser humano como imagem de Deus não o deve ser para ignorar a função de cada criatura, mas sim relembra que foram criadas pelo imenso amor de Deus e expressam o carinho e ternura em toda a criação. É necessário observar o reflexo de Deus em tudo o que existe para desejar adorá-lo em toda a sua criação da mesma maneira que o fez São Francisco de Assis em seu cântico de louvor a criação. O sobrepor do ser humano e/ou ao contrário, divinizar a terra, pode privar o homem de sua vocação de protege-la na sua fragilidade. A preocupação com outros seres vivos deve ser de forma responsável e igualitária, não se pode mais tolerar que algumas pessoas se considerem mais que os outros seres vivos e ainda, considerar normal que tais nem ao menos se indignem com as enormes desigualdades conforme descrito nos artigos 84, 87 e 90 (LAUDATO SI', 2020).

A Igreja defende o legítimo direito à propriedade privada, mas considera sobre uma propriedade particular direcionada ao destino social que Deus lhe deu para que todos tenham direito a terra e seus benefícios. O artigo 93 critica a desigualdade social de forma muito assertiva “Isto põe seriamente em discussão os hábitos injustos duma parte da humanidade” conforme já retratado aqui nas visões de Dowbor e Marques. O rico e o pobre possuem a mesma dignidade e as consequências práticas está em cada camponês ter o direito de possuir um lote razoável de terra para servir de lar, de trabalho e que sua família possa ter segurança existencial conforme artigo 94 (LAUDATO SI', 2020). Ademais, conforme Francisco (2023) a exclusão social pode ser refletida ao observar a quantidade de moradores de rua que podem ser encontrados nos mais diversos lugares e são resultantes deste modelo econômico atual.

Conforme artigo 95 “o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos”. É importante questionar o costume e consumo desmedido de alguns países ricos que pode até ser considerado roubo perante os países mais

pobres. Assim, a encíclica recorda o modelo de São Francisco de Assis e propõe uma relação do ser humano com a criação para uma 'dimensão de conversão integral da pessoa', nesse sentido a igreja na Austrália já retrata a reconciliação com a criação em uma mudança do coração. A resolução desta situação complexa requer enfrentar o mundo atual com um novo estilo de vida que direcione para uma conversão ecológica e para criação de dinâmicas, mudanças duradouras e também de conversão comunitária conforme artigos 218 e 219 (LAUDATO SI', 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A encíclica Laudato Si' é um marco para a ecoteologia e para a Igreja, que já estudava as relações teológicas e crises ecológicas, pois foi o primeiro documento emitido pelo Pontífice, trata e acolhe diversas problemáticas com exclusividade a respeito das crises ecológicas. O documento logo de início observa que não se trata mais de falar sobre os problemas ambientais, tão pouco negá-los, e sim, de aceita-los como uma realidade presente, com efeitos catastróficos e, em especial sobre os mais pobres. A conscientização de forma dolorosa deve penetrar os corações de todos e direcionar para uma mudança religiosa e de vida com atitudes saudáveis ao meio ambiente para que não ocorra a destruição do planeta e da humanidade.

O documento retrata sobre a necessidade de a Igreja abrir-se ao diálogo de forma acolhedora com a ciência, a importância sobre a reflexão entre a fé e a razão, a necessidade das discussões a respeito do meio ambiente, políticas internacionais, nacionais e locais na busca de soluções de forma transparente dos processos decisórios. O documento descreve que a Igreja não deve propor uma palavra definitiva, mas de forma acolhedora receber as diversas opiniões e abrir-se ao diálogo. O pontífice esclarece o amor de Deus para com sua criação, não havendo nenhum ser de maior importância que outrem, ou seja, todos possuem a mesma importância e o homem tem a função de cuidar do meio ambiente, para que não seja explorada de forma gananciosa e maléfica, bem como, firma-se a favor da propriedade resguardando os direitos da água e da terra para os mais pobres, bem como destes receberem parte dos benefícios da natureza.

O sistema econômico e financeiro se sobrepõe sobre o ecossistema com explorações além da capacidade de fornecimento de recursos, ocasiona esgotamento e devastação no meio ambiente. A desigualdade está em níveis alarmantes, no qual 1% da população recebem a mesma renda que os outros 99%, isso deixa um rastro de fome, miséria e morte em vários locais do planeta. A encíclica observa que as pessoas, em especial os cristãos devem apresentar suas indignações, não devem aceitar este nível crítico de desigualdade com tamanha devastação ambiental e apresentar estas questões em discussões para que não sejam mais toleráveis.

A encíclica considera a necessidade de uma conversão ecológica por meio de um novo estilo de vida, para que em seguimento de Francisco de Assis se possa enxergar o Criador por intermédio de suas criaturas. Contudo, constata-se a realidade de um mundo idólatra ao capital, assim, a pesquisa considera necessária uma religiosidade ambiental com a devida conversão ecológica, na qual cada um de nós, em seguimento ao exemplo do Patrono da Ecologia, possa romper com o modelo econômico e financeiro atual e viver o desapego, a caridade e o exemplo tão esmero quanto este Santo.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. E. Aquecimento global e o fim das ilhas Maldivas. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/05/26/aquecimento-global-e-o-fim-das-ilhas-maldivas-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 12 jan. 2023

BOFF, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres – dignidade dos pobres. Ed Rev e Ampl. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.

_____. Cuidar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CARAMORI, I. Ilhas paradisíacas estão desaparecendo por causa das mudanças climáticas. 08/05/2016. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2016/05/08/interna_turismo,530420/ilhas-paradisicas-estao-desaparecendo-por-causa-das-mudancas-climatic.shtml. Acesso em: 12 jan. 2023.

CERVO. A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA. R. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORNWALL, M.; ALBRECHT, S. L.; CUNNINGHAM, P. H.; PITCHER, B. L. The dimensions of religiosity: a conceptual model with an empirical test. *Review of Religious Research*, v27, n3, 1986. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3511418>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DOWBOR, L. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017. Disponível em: <https://dowbor.org/wp-content/uploads/2018/11/Dowbor_-_A-ERA-DO-CAPITAL-IMPRODUTIVO.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

FRANCISCO, W. C. População em situação de rua. BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/populacao-situacao-rua.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

INSUA, T. O que é uma encíclica. 01/06/2021. MOVIMENTO LAUDATO SI'. Disponível em: <<https://laudatosimovement.org/pt/news/what-is-an-encyclical-pt/>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

Laudato Si': Sobre o cuidado da casa comum. 2020: Associazione Amici del Papa. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LOPES, L. F.; CONSTANTINO, E. M. M. L. Teologia, meio ambiente e educação para a paz. *Caderno Intersaberes – v. 9, n. 19 – 2020*. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1433>>. Acesso em 31 ago. 2022.

MARQUES, L. 2015 Capitalismo e colapso ambiental. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Mwx1CJbpMQA>>. Acesso em 11 jan. 2023.

MATOS, S. M. S.; SANTOS, A. C. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. *Trans/Form/Ação* 41 (2) * Apr-Jun 2018 8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/K8Cj5mFky7B39SpVpHWt34F/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

POTT, C. M.; ESTRELA, C.C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. *Dilemas ambientais e fronteiras do conhecimento II – Estud av* 31 (89) – Jan-Apr 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/pL9zbDbZCwW68Z7PMF5fCdP/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SCHUCK, S. Ondas de calor: seis impactos perigosos das altas temperaturas na saúde, que vão da disfunção mental à morte. *Redação um só planeta - 19/07/2022*. Disponível em: <<https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2022/07/19/onda-de-calor-seis-impactos->

[perigosos-das-altas-temperaturas-na-saude-que-vaio-da-disfuncao-mental-a-morte.ghml](#)>.

Acesso em: 13 jan. 2023.

SPITZCOVSKY, D. Religião pode ser grande aliada da conservação ambiental. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/religiao-pode-ser-grande-aliada-da-conservacao-ambiental/>>.

Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, E. G. Religiosidade e meio ambiente: das críticas dos ambientalistas à construção de uma ecoteologia. Revista Eletrônica Espaço teológico, v. 4 n. 6 jun/dez, 2010. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/issue/view/322>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SOUZA, S. A.; ROHREGGER, R. O diálogo ambiental à luz da Laudato si' e do magistério da igreja. UNINTER Caderno Intersaberes v. 9 n. 19 (2020). Disponível em: <

<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1427>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamound, 2010.